

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

MORGANA ROCHO PEREIRA

**AS LINGUAGENS DA ARTE NA INFÂNCIA: REFLETINDO SOBRE O
COTIDIANO DA CRIANÇA.**

CRICIÚMA - SC

2011

MORGANA ROCHO PEREIRA

**AS LINGUAGENS DA ARTE NA INFÂNCIA: REFLETINDO SOBRE O
COTIDIANO DA CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. Dnda Aurélia Regina de Souza Honorato

CRICIÚMA - SC

2011

MORGANA ROCHO PEREIRA

**AS LINGUAGENS DA ARTE NA INFÂNCIA: REFLETINDO SOBRE O
COTIDIANO DA CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 30 de Novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato – Doutoranda - (UNISUL)

Prof. Marcelo Feldhaus - Mestrando - (UNESC)

Prof. Me. Rosilene de Fatima Koscianski da Silveira – Mestre - (UNESC)

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais Léo e Rosane, a minha irmã Luana, ao meu noivo Samuel, as minhas amigas Morgana, Nayara e Thayse, aos meus amigos que estão comigo nessa caminhada e a minha professora orientadora Aurélia.

SOU GRATA

Primeiramente devo toda honra e glória a Deus, por me conceder a vida, por me dar sabedoria e saúde para poder seguir meu caminho. Mesmo que muitas vezes distante de Ti, sei que Estás ao meu lado me guiando e me orientando para o melhor! Deus obrigada por tudo! Amém.

Aos meus pais – Léo e Rosane – que me incentivaram a seguir sempre em frente, batalhando e conquistando meus objetivos. Desculpem pela minha ausência nesses últimos meses... Vocês são exemplos que levarei por toda vida! Também agradeço a minha irmã – Luana – que está sempre ao meu lado, seja para me ajudar ou para me incomodar, sua presença é importante em minha vida. Amo todos vocês!

Agradeço ao meu noivo – Samuel – que, também, sempre esteve ao meu lado me apoiando, incentivando e sendo paciente nesses momentos meus de ausência e sempre me oferecendo seu carinho e seu amor. Te amo!

Meus amigos e amigas, meus familiares e todos que fazem parte da minha vida, muito obrigada por existirem. Vocês são especiais! Agradeço também a todos professores e equipes diretivas que me proporcionam, sempre, conhecimento e experiências, aumentando minha bagagem.

Quero agradecer ao Colégio Energia que sempre esteve de portas abertas para mim. E nesse momento fundamental não negaram esforços para colaborar com minha pesquisa. Muito obrigada.

Ao curso de Artes Visuais, estendendo-me aos professores e colaboradores, muito obrigada por me proporcionarem conhecimentos e experiências, que contribuem para minha formação cultural e profissional. Às amigas que fiz nesses 4 anos de formação: levo vocês comigo para sempre, em especial as minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado, Morgana, Nayara e Thayse. Todos vocês são incríveis e vão longe! Amo todos vocês!

Quero agradecer de uma forma muito especial a minha orientadora e companheira Aurélia – Léla – que sempre foi um exemplo de profissional e agora abraçou essa pesquisa comigo, me orientando para uma construção de saberes que não têm fim. Obrigada, de coração!

Enfim, agradeço a todos que acreditaram no meu potencial, na minha capacidade e que contribuíram para que eu estivesse aqui hoje! Muito obrigada!

“É por intermédio da linguagem que os homens expressam sua visão de mundo, seu pensamento a respeito de suas próprias experiências.”

Luciana Muniz

RESUMO

Essa pesquisa traz reflexões sobre as relações entre linguagens da arte, Educação Infantil e o cotidiano das crianças. O campo de pesquisa foi o Colégio Energia de Criciúma, na turma Integrado II, da Educação Infantil. A partir do problema: qual a relação do cotidiano das crianças da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma com o seu processo de fruição no ensino da arte por meio das linguagens artísticas? Buscou-se refletir sobre as relações cotidianas das crianças da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma com as linguagens da arte. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo e bibliográfica, aplicada, descritiva, exploratória e qualitativa. O diálogo com os autores buscou conceituar e contextualizar as linguagens artísticas em consonância com a Educação Infantil. Os resultados apresentados, por meio das vivências e dos questionários, são muito positivos. A escola, a família, e os professores são importantes no processo construtor da história das crianças. A arte e suas linguagens ampliam as potencialidades infantis. Portanto, as linguagens artísticas contribuem de forma significativa na formação da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino da Arte. Linguagens da Arte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----|-----------------------------------|
| EVA | Etil Vinil Acetílico |
| LDB | Leis de Diretrizes e Bases |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| SC | Santa Catarina |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 CONSTRUINDO CAMINHOS | 10 |
| 2 REFLEXÕES EM TORNO DA ARTE | 13 |
| 2.1 Partindo do conceito..... | 13 |
| 2.2 Eu ensino, tu ensinas, eles ensinam: nós aprendemos arte | 13 |
| 2.3 Pensando no ontem para compreender o hoje e mudar o amanhã | 17 |
| 3 TUDO COMEÇA POR AQUI..... | 21 |
| 4 CAMINHANDO COM AS LINGUAGENS | 23 |
| 4.1 Linguagem parte da cultura..... | 23 |
| 4.2 Linguagens na infância | 24 |
| 4.3 Primeira parada: um mundo visual..... | 25 |
| 4.4 Segunda parada: um mundo de movimentos..... | 26 |
| 4.5 Terceira parada: um mundo sonoro | 27 |
| 4.6 Quarta parada: um mundo de dramatizações | 28 |
| 5 O CAMINHO TRAÇADO NA PESQUISA..... | 30 |
| 5.1 Situando o percurso | 31 |
| 6 ANALISANDO O CAMINHO PERCORRIDO | 34 |
| 6.1 O primeiro contato..... | 34 |
| 6.2 Contato com o visual..... | 37 |
| 6.3 Contato com os movimentos | 40 |
| 6.4 Contato com o sonoro | 42 |
| 6.5 Contato com a dramatização..... | 45 |
| 6.6 As linguagens e o cotidiano no processo educativo..... | 48 |
| 7 TRAÇANDO NOVOS CAMINHOS | 53 |
| REFERÊNCIAS DO PERCURSO | 56 |

1 CONSTRUINDO CAMINHOS

Ao deparar-me com um objeto de pesquisa busquei, inicialmente, pré estabelecer a relação entre o mesmo e eu, onde assim procurei algo de inquietante e que me instigou a examinar mais profundamente o tema em questão: as linguagens da arte e a Educação Infantil.

O ensino da arte¹ na Educação Infantil possibilita que a criança cresça vivenciando, experimentando e respeitando as diversas culturas e tendo, assim, uma interação cultural artística, sabendo também que existem muitas formas de se expressar, de conhecer o mundo. A arte quando proposta de maneira estimulante, faz com que a criança interaja com o mundo criativo e imaginário que existe dentro dela. Foi partindo desse pressuposto que propus minha pesquisa observando e refletindo sobre a arte em suas diversas possibilidades – as linguagens artísticas – tais como o teatro, a dança, a música e as artes visuais, essas que são apontadas pelos documentos norteadores da educação brasileira.

Nessa pesquisa investiguei a relação existente entre as linguagens da arte e a formação da criança na Educação Infantil buscando perceber se essas auxiliam na construção do pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos em processo de desenvolvimento e se se articulam com a percepção, a emoção, a imaginação, a sensibilidade e a reflexão, capacitando a criança a interpretar e a representar o mundo que está ao seu redor.

Iniciei minha formação acadêmica em Artes Visuais acreditando que aprenderia apenas a desenhar e pintar telas, isso devido a um ensino estereotipado sobre as artes durante o Ensino Fundamental e Médio; mas no decorrer do curso fui ampliando meu olhar e resignificando-o, percebendo que a arte vai além das definições. Conforme Coli (2006 p. 110) “a arte não isola, um a um, os elementos da casualidade, ela não se explica, mas tem o poder de nos fazer sentir”.

Meu interesse pela Educação Infantil surgiu logo no início da graduação, onde fiz estágio não obrigatório no Colégio Energia de Criciúma – SC, com uma turma de Maternal, que tem no currículo da Educação Infantil aulas específicas de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais. Paralelamente a essa experiência de estágio, vinha tendo aulas na disciplina de Introdução as Diferentes Linguagens Artísticas,

¹ Uso a palavra arte com letra minúscula para referir-me ao conhecimento. E Arte, com letra maiúscula, como disciplina do currículo escolar.

que abriu os meus olhos e me encantou. Durante o curso fui me aproximando e me descobrindo dentro das linguagens até que com as aulas de Expressão Teatral e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, meu interesse pelas possibilidades das linguagens da arte se aguçou. E foi nesse momento que percebi que essas, apresentadas de forma significativa, podem ampliar e ressignificar os olhares dos alunos para a arte.

É na infância que as crianças iniciam sua trajetória escolar e a presença marcante e marcada das diferentes linguagens da arte contribuem nessa formação inicial, através dos estímulos que provocam na comunicação, na expressão, na fruição, na sensibilização e na percepção.

A partir desse pressuposto iniciei essa pesquisa investigativa observando e refletindo sobre a importância que as linguagens artísticas têm no cotidiano das crianças, as diferentes relações que estabelecem nas suas vidas e como estas interferem no dia a dia infantil.

Sendo assim trago como problema de pesquisa: qual a relação do cotidiano das crianças da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma com o seu processo de fruição no ensino da arte por meio das linguagens artísticas? E outras questões que fazem parte do processo de pesquisa como: as linguagens da arte são percebidas nas demonstrações diárias das crianças? Essas estão presentes na formação cognitiva, espacial, física e afetiva dos alunos da educação infantil? Os professores reconhecem as linguagens da arte como parte fundamental na formação da criança? E o que pensam as famílias sobre as linguagens da arte no processo de formação de seus filhos?

Tenho como objetivo geral para essa pesquisa refletir sobre as relações cotidianas das crianças da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma com as linguagens da arte. Sendo que esse objetivo tem outras especificidades como analisar as aulas de arte na perspectiva das linguagens na Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma, perceber se as aulas de arte são significativas para as crianças e questionar os pais/responsáveis sobre a influência das aulas de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais nas manifestações diárias das crianças.

Essa pesquisa está dividida em capítulos, onde após essa apresentação inicia o primeiro capítulo – Reflexões em torno da arte – que aborda a arte, seu conceito, função, o ensino da arte e um breve histórico sobre o mesmo no Brasil. O segundo capítulo – Tudo começa por aqui – fala sobre a Educação Infantil, um breve

histórico sobre a mesma e reflexões sobre sua importância na formação da criança, também traz conceitos e reflexões sobre infância. O terceiro capítulo – Caminhando com as linguagens – dialoga com as linguagens artísticas – artes visuais, dança, música e teatro – na formação cultural, no espaço escolar, na infância e breves reflexões sobre cada linguagem, para assim, melhor compreender as mesmas. O quarto capítulo – O caminho traçado na pesquisa – traz a metodologia usada nessa pesquisa. O quinto capítulo – Analisando o caminho percorrido – e sexto – Traçando novos caminhos – apresentam as análises e conclusão da pesquisa de campo descrita no capítulo anterior.

Estes capítulos estão relacionados a caminhos, pois acredito que na vida, focando-me na formação acadêmica, traçamos caminhos à percorrer, alguns nos levam a lugares que projetamos, outros a lugares que nunca imaginamos conquistar, mas o que tenho certeza é que essa caminhada nunca terá um final. Poderão surgir barreiras, obstáculos, cruzamentos, e momentos que teremos que tomar decisões difíceis, principalmente na área da licenciatura em arte, pois conforme o que vivencio na sociedade atual, a arte ainda não tem uma total valorização e reconhecimento, mas para isso estou aqui, percorrendo caminhos para apresentar o meu melhor.

Portanto, desejo no decorrer e também ao finalizar a pesquisa contribuir com a valorização das linguagens artísticas como forma de estímulo à imaginação, à percepção e à reflexão, tudo em prol de uma educação transformadora e significativa por meio da arte!

2 REFLEXÕES EM TORNO DA ARTE

2.1 Partindo do conceito

“Interessar-se pela arte significa ser mais “culto”, ter espírito “mais elevado”, ser diferente, melhor que o comum dos mortais”.

Jorge Coli

Para poder ensinar arte, primeiro é necessário conceituá-la. Talvez, se perguntar para uma pessoa – seja ela criança, adolescente ou adulto – sobre o que é arte, provavelmente a resposta estará relacionada a pinturas e pintores famosos, o que faz com que seja necessária uma preparação, uma busca maior sobre arte. Sabe-se que não existe conceito pronto, determinado, padronizado. É importante que se tome consciência da presença marcante da arte no cotidiano social.

A arte tem uma função indispensável na vida do ser humano, mesmo ele não se dando conta disso, não a percebendo. É por meio dela que a capacidade de expressão, criação, comunicação acontecem. As experiências diárias, as sensações, os conhecimentos, todos são repassados, de alguma forma, para outros com um interesse de reflexão no próximo. Conforme Coli (2006, p.111)

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. [...] nosso contato com a arte nos transforma.

Através das linguagens pode-se seguir a questão de que a arte é a livre expressão, sensibilização, percepção, pois por meio delas ocorre a representação e a comunicação dessas experiências e é assim que vai se construindo uma cultura, por meio da troca de saberes, sejam eles em arte ou não.

2.2 Eu ensino, tu ensinas, eles ensinam: nós aprendemos arte

“Sim, eu quero saber. Saber para melhor sentir, sentir para melhor saber”.

Cézanne

Desde o surgimento da humanidade, as diversas relações que o homem estabelece com a natureza e demais objetos produzem nele sentimentos,

sensações, emoções... Experiências essas que fazem história, que os constituem sujeitos, que os fazem produtores de cultura, formando, então, uma estrutura social. A relação cultural que faz parte das produções artísticas, e conseqüentemente do ensino da arte, interfere nas “concepções de mundo, de ser humano, de gosto e de grupos sociais.” (FERRAZ E FUSARI, 2009, p. 25)

A interação com as manifestações culturais contribui na formação de cada ser humano, definindo gostos, escolhas, vivências, etc. e ocorre por meio do que se ouve, o que se cheira, o que se vê, o que se sente, o que se conhece. A partir daí acontece a comunicação, por meio das experiências com a fala, dos sons, do movimento do corpo, da mídia – rádio, televisão, jornal, internet. Quem transmite também recebe informações; isto é interação cultural, que ocorre constantemente na vida do ser humano e, muitas vezes, sem o mesmo se dar conta.

A arte na educação é importante para a identificação cultural e o desenvolvimento criador individual. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo realizar a realidade e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007, p.23)

É nesse processo de comunicação que os alunos podem adquirir conhecimentos e tomar consciência da importância da arte na formação individual e coletiva para a sociedade. A arte possibilita o conhecimento, a percepção, o sentir, a análise, e o diálogo entre os gostos pessoais e as experiências estéticas, como por exemplo: gosto pela música, por filmes, poesias, danças...

É na escola que os alunos têm uma maior possibilidade de agregar conhecimentos científicos e também de trocar experiências e conhecimentos sócio-culturais, ou seja, conhecimento sensível. E, é partindo desse pressuposto que os conhecimentos sobre arte precisam ser difundidos, relacionando-os com os saberes já trazidos pelos alunos, esses muitas vezes expressados no cotidiano escolar.

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. (FERRAZ E FUSARI, 2009, p.18)

O aluno precisa ter autonomia para produzir, apreciar, desfrutar e perceber a arte na vida pessoal e social e essa pode ser estimulada na infância. Quanto maior a experiência estética, quanto maior o contato com as diferentes abordagens artísticas, períodos históricos, produções de diferentes épocas e lugares, mais possibilidades os alunos terão de aguçar e ampliar seus repertórios artísticos culturais, desenvolvendo o olhar, a percepção e, com a mediação do professor, começam a identificar, respeitar, apreciar e valorizar as produções artísticas e o ensino da arte. Por isso cabe, também, ao professor, proporcionar essa ampliação de conhecimentos que envolvem a poética da arte. A arte tem o poder de persuadir na vida do ser humano levando-o a refletir sobre as questões subjetivas que ela traz

[...] como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a construção humana. (PILLOTTO, 2007, p. 19)

Quando se afirma que a arte precisa ser ensinada na escola, também se afirma um compromisso pedagógico, onde é necessário pensar sobre as práticas e teorias que serão mediadas pelos professores, de forma que essas se articulem entre si, promovendo uma aprendizagem significativa. Isso não significa que os conhecimentos em e sobre arte são adquiridos apenas na escola. Sabe-se que museus, teatros, shows, concertos, meios de comunicação também proporcionam experiências e conhecimentos artísticos que são grandes aliados da escola.

A escola proporciona embasamentos teóricos que são destinados especificamente a cada grupo. O interessante é que a arte tem uma vasta gama de saberes e esses podem ser articulados e relacionados com outras disciplinas, desenvolvendo projetos interdisciplinares que proporcionam uma maior significação aos alunos; aumentando também as possibilidades e práticas de trabalho, pois escola

[...] é o espaço onde se prepara o aluno para a vida profissional e pessoal e somos convidados, nós, educadores, a substituir os velhos modelos racionais, positivistas, patriarcais e cartesianos por novas concepções educacionais, fundamentadas em uma pedagogia mais progressista e voltada para a formação de uma sociedade mais inclusiva. O fortalecimento das desigualdades sociais, geradas pela globalização, só poderá ser minimizado com uma educação mais comprometida com a realidade. (SILVA, 2006, p 38)

Não se pode pensar apenas em múltiplas possibilidades de trabalho como algo quantitativo, mas sim como um meio de promover um ensino de qualidade, que seja feito com competência e dedicação, mas para isso, conforme afirma Ferraz e Fusari “[...] o professor precisa saber arte, ou seja, pesquisar, conhecer e aperfeiçoar-se continuamente no campo artístico e estético.” (2009, p. 27)

Professor pesquisador, em arte, é aquele que busca conhecer a história, artistas, linguagens, técnicas, busca proporcionar experiências significativas, ampliar percepção, olhar sensível, intelectual e criador dos alunos. Para um ensino de arte com qualidade, também, é preciso organizar e elaborar objetivos e métodos eficazes que instiguem, estimulem. O principal é ligar tudo ao conhecimento artístico e estético, trabalhando juntos, alunos e professores, sendo que os objetivos dos mesmos têm que estar em sintonia.

Na Arte, o fazer é muito destacado, mas de forma que não traz significação para o aluno, se esse fazer for bem articulado com os objetivos da disciplina, o educando pode usar suas experiências, sua sensibilidade, imaginação, emoção para fazer suas criações. A produção do aluno proporciona comunicação e fruição com as produções de outros, assim, propostas de fazer que são bem elaboradas proporcionam experiências reflexivas, estéticas e de fruição.

[...] se quisermos contribuir para o desenvolvimento de potencialidades do aluno, devemos planejar e orientar as atividades pedagógicas de maneira a ajudá-lo a aprender a ver, olhar, ouvir, tocar, sentir, comparar o elementos presentes em seu mundo, tanto os da natureza como também as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural. (FERRAZ E FUSARI, 2009, p.31)

Quando se tem conhecimento sobre as linguagens artísticas, conhecendo seus elementos e signos – visuais, sonoros e corporais – amplia-se o olhar e o entendimento sobre a arte, as produções artísticas, as características dos períodos históricos, cada cultura, cada lugar, técnicas... Lembrando que essas linguagens e esses conhecimentos vão sofrendo alterações ao longo do tempo. Isso é instigador, pois não se tem um conhecimento pronto, determinado e finalizado, ele muda e com isso, o sujeito muda também. Devido ao hibridismo² que a arte tem, o professor

² O hibridismo é a impossibilidade de conceituar uma criação artística como pertencente a uma única vertente, categoria ou cultura, decorrente do ilimitado experimentalismo da arte contemporânea. Não há limites entre pintura e desenho, ação e *performance*, objeto e escultura, instalação e *site specific work*. As artes visuais invadem o cinema, o teatro, a dança, a música, o espaço urbano, o

precisa estar atento, para não proporcionar estudos e práticas soltas, dispersas, é preciso ter vínculo com projeto pedagógico, desenvolver conceitos e experiências definidas, porque

[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998 p. 13)

Com uma proposta definida, organizada, e pesquisada em e sobre arte é possível estimular as emoções, sensibilidades, percepções, potencial criativo, comunicação, desenvolvendo também um olhar crítico na arte, na sociedade e em seu próprio ser.

2.3 Pensando no ontem para compreender o hoje e mudar o amanhã

“O diálogo com o passado torna-o presente”.

Alfredo Bosi

As áreas de conhecimento na educação geralmente surgem de mobilizações sociais, políticas, pedagógicas...

O Ensino da Arte no Brasil teve como grandes aliados os movimentos culturais. A fundação de centros de arte em alguns lugares do país formou profissionais de alto nível. Segundo Ferraz e Fusari (2009) somente no século XX é que os fatores influentes no Ensino da Arte tiveram força, como a Semana de Arte Moderna em 1922, a criação de universidades, as Bienais de São Paulo, os movimentos dos universitários que eram ligados a cultura popular a organização dos profissionais do Ensino da Arte.

Como é comumente falada, a globalização é um fator importante na mudança das práticas educativas, sejam elas em arte ou não, como a utilização de meios tecnológicos, a acessibilidade a espaços culturais, a fácil comunicação. As mudanças no Ensino da Arte não ocorrem de maneira isolada, elas estão integradas

ciberespaço, os meios de comunicação, a política, o *design* e a biotecnologia, sem querer ocupar o espaço conquistado por eles. Por outro lado, torna-se cada vez mais difícil estabelecer diferenças entre processos artísticos que caracterizem um lugar, uma cultura específica. NARLOCH, Charles. Das artes liberais ao hibridismo: As revoluções dos conceitos nas artes visuais. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org). **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007.p. 29-38

com as mudanças que ocorrem no mundo todo, em todas as áreas de conhecimento.

Durante as décadas de 20 e 30 a educação brasileira seguia uma tendência pedagógica tradicionalista, onde as habilidades dos alunos eram vistas por meio da representação das formas, pois as aulas ligadas a arte priorizavam o aperfeiçoamento técnico. Havia três disciplinas – Desenho, Trabalhos Manuais e Música – essas não se interligavam, não se relacionavam entre si. O teatro e a dança eram vistos como meios de apresentação em festividades escolares. A função do professor era de transmitir conhecimentos ligados a conceitos e categorias de arte, pois

As metodologias priorizavam os exercícios de cópia e de imitação, com vistas à aquisição de conhecimentos e de informações, centrados principalmente nos programas, nas disciplinas e no professor, esse considerado o único detentor do saber. (ZAGONEL, 2008, p. 48)

Após este período, em meados de 1940 e 1950, começou o período chamado Escola Nova, um movimento que buscou renovar o ensino, onde a expressão dos alunos foi recebendo reconhecimento, onde professores começaram a se indagar sobre a relação da criança com o mundo, proporcionando, então, atividades que estimulassem o livre processo criador, valorizando-o. Esse período também buscava proporcionar a todos uma educação mais igualitária, sem distinções. O ensino de Música passa a ser obrigatório, pois acreditava-se que a música era “um meio de desenvolver nos estudantes o sentimento cívico e patriota.” (ZAGONEL, 2008, p. 50)

A década de 60 e início da década de 70 foram marcadas pela introdução da disciplina de Educação Artística no currículo escolar por meio da Lei nº 5.692, sendo que essa contemplaria as linguagens artísticas, portanto as disciplinas ligadas a arte deixam de existir. Devido a essa mudança os professores começam a restaurar métodos tradicionais e escolanovistas fazendo com que as aulas tornem-se momentos de, simplesmente, fazer atividades, pois o que importava era a organização, planejamento técnico do professor... Faltava a relação entre teoria e prática, pois os professores tinham uma formação técnica qualificada.

Devido ao fracasso dessa experiência, surge uma proposta de analisar os objetivos, as ações e os conhecimentos que se queria para o Ensino da Arte. O foco

estava se estabelecendo na sociedade, no ser humano produtor de cultura, naquele que traz seus conhecimentos para a escola, no professor que media esses saberes proporcionando uma reflexão crítica e cidadã. Nas artes, surgiram cursos de formação específica, onde assim foi se valorizando as linguagens como fontes de saberes.

Conforme Ferraz e Fusari (2009), os principais acontecimentos sócio-culturais que interferiram no ensino da arte, no Brasil, foram: o ensino artístico ligado ao ensino de uma profissão para o mercado de trabalho; os princípios do liberalismo, do positivismo, as experiências psicológicas; a promulgação da LDB 4024/61, que fez da disciplina Arte uma prática educativa e também colocou no currículo escolar a Educação Musical. Consequentemente veio o caos, os conflitos e a dependência cultural, pois a Educação Artística foi inserida, posteriormente, na LDB 5.692/71.

Ocorrem, também, movimentos organizados por professores; houve um crescimento nas formações de pesquisadores na área; surgiram novas concepções estéticas e tendências da arte contemporânea; começaram a surgir debates nacionais e internacionais sobre conceitos e metodologias do Ensino da Arte; a promulgação na LDB 9.394/96 que tornou o Ensino da Arte obrigatório nos diversos níveis da educação; e, recentemente, a inserção do conteúdo de música e ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas como práticas dos componentes curriculares artísticos. A última alteração da LDB inclui, também, as expressões regionais como conteúdos obrigatórios no Ensino da Arte.

Hoje as discussões levam a um ensino de Arte focado no fazer e inserido no contexto histórico e social em que se vive, que desenvolva a criatividade do indivíduo, e que o incite à reflexão e à crítica da arte e do mundo. (ZAGONEL, 2008, p. 55)

Atualmente muitas concepções e tendências são percebidas no contexto escolar. Em arte a expressão e o conhecimento caminham paralelamente. O aluno tem uma atitude ativa nas aulas, expondo suas opiniões, contestando outras, interagindo mais. A proposta do fazer, em Arte, pode provocar no aluno um estímulo para buscar mais conhecimentos; enquanto a fruição faz com que busque uma apreciação significativa sobre arte e é preciso aguçar essa percepção para que, assim, o aluno possa analisar e refletir sobre a arte como parte fundamental no processo de desenvolvimento humano, desenvolvimento esse, que inicia na infância,

onde a criança inicia sua formação física, afetiva, cognitiva, sensorial, perceptiva e sua formação cultural.

3 TUDO COMEÇA POR AQUI

“A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar, cem sempre, cem modos de escutar as maravilhas de amar, cem alegrias para cantar e compreender, cem mundos para descobrir, cem mundos para inventar, cem mundos para sonhar”.

Loris Malaguzzi

A Educação Infantil é o momento inicial do ser humano na sua trajetória escolar, portanto é partindo desse ponto que alguns valores podem e precisam ser ensinados, sempre de forma lúdica, estimulando a imaginação, a percepção e a reflexão da criança sobre os assuntos abordados.

Especialistas, educadores e pesquisadores reconhecem a importância do desenvolvimento integral (físico, cognitivo, afetivo, social) nos primeiros anos de vida e encaram a vivência escolar como parte essencial desse processo (FAGUNDES, 2001).

Conforme Brasil (1998) a Educação Infantil, no Brasil, surgiu a partir da necessidade das famílias ingressarem no mercado de trabalho em busca de uma qualidade de vida maior, não tendo então onde deixar seus filhos. Assim, o Estado passou a se responsabilizar pelo ensino na infância, o que também passou a ser um direito da criança (artigo 208, inciso IV – Constituição Federal 1988). O acesso às instituições ampliou depois que a Educação Infantil começou a fazer parte da LDB – 1996, onde o poder público ofereceria o ensino gratuitamente, sendo assim a primeira etapa do ensino básico.

A Educação Infantil tem um papel fundamental na formação do sujeito e reflete uma melhora significativa no aprendizado da criança. Mas nem sempre a infância teve sua importância reconhecida e valorizada, tudo é uma conquista e uma mudança do tempo e da sociedade.

A inserção das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim a idéia de infância não existiu da mesma maneira. Ao contrário a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida que mudavam a inserção do papel da criança na sua sociedade. (DORNELLES E TREVISAN, 2006. p. 14)

O que se percebe é que com o desenvolvimento social, êxodo rural, mulher no mercado de trabalho, tecnologias e um mundo mais apressado, as experiências infantis vêm conquistando seu espaço.

Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade. (KRAMER 1984 p. 19 apud MUNIZ 2007, p. 244)

Quando se fala em mudança, não significa que tenha mudado todo o conceito sobre infância e educação, pois são perceptíveis marcas características dos períodos antigos nos dias atuais, como uma parcial desvalorização social.

É preciso valorizar a criança como um ser que faz sua própria história, produz cultura. É importante ressaltar que nem toda criança tem infância, pois algumas lhe são tiradas o direito e as infâncias são diferentes entre si.

Entendemos que o conceito de infância se encontra no centro da concepção de história de Benjamin, que a criança é sujeito da linguagem e da cultura e que cognição, ética e estética são alicerces para a compreensão das interações de crianças e adultos na cultura contemporânea. (KRAMER 2008 p. 163)

A Educação Infantil contribui na formação social das crianças, de zero a seis anos, sendo que as diversas formas de a criança se expressar, nos atos, nas brincadeiras, nas conversas com outras crianças, etc. nos mostram sequências múltiplas de produções significativas, nesse sentido, Muniz (2007) chama de “[...] *natureza infantil* um outro sentido em que pudéssemos olhar para a infância e perceber a criança tendo, sim, uma natureza própria, uma natureza que é também social e culturalmente definida” (p. 258). E é partindo dessa relação natural da criança, desse olhar sobre ela, que seria importante que os professores e coordenadores da educação infantil organizassem suas propostas, valorizando as ideologias, histórias e culturas que fazem parte de cada criança, dando importância a essas questões fundamentais educando-a, de forma prazerosa e estimulante, e não apenas cuidando.

A escola, em sua diversidade, é quem proporciona, media, transforma a cultura ou as culturas pertencentes a cada criança, cada espaço, cada família; favorecendo, assim, as interações entre as crianças.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23)

É importante ressaltar que, hoje, o Brasil, vive situações distintas, no que se refere à infância. Algumas crianças vivem em situações delicadas, à margem da criminalidade, no trabalho infantil, exploração sexual... Enquanto outras são super protegidas por pais, familiares e a sociedade no geral, tendo uma qualidade de vida elevada. “Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano” (BRASIL, 1998 p.21).

A Educação Infantil é um espaço onde se produz conhecimento partindo, primeiramente, da realidade, criatividade e autonomia da criança, o que reflete suas principais características. Durante a infância a imaginação, a fantasia, o faz-de-conta, são elementos prazerosos que fazem parte das suas relações diárias, principalmente nas brincadeiras, onde, muitas vezes, dão um novo significado a questões já vivenciadas, a necessidades, vontades, expressando, através de seus atos, o que vive, pensa e sente. Cabe, na Educação Infantil, o professor articular essas experiências e demonstrações com seus conteúdos de ensino, respeitando as diferenças e multiplicidades, o que é um desafio para o educador: uma aprendizagem significativa.

Benjamin, [...] mostra-nos, também, com grande sensibilidade e beleza como os objetos se tornam para ela um reino de enigmas que podem ser decifrados em diversas direções. O sensorial, frequentemente empobrecido na experiência dos adultos, torna-se para a criança uma realidade que anula a diferença ente objetos inanimados e seres vivos. Contrapondo-se ao mundo dos adultos, a criança vai em busca de outros aliados. Estes são encontrados mais facilmente no mundo dos fenômenos. Invertendo a ótica daqueles que a cercam, apropria-se com interesse e paixão de tudo que é abandonado pelos mais velhos. Aprende a *fazer história do lixo da história*. (JOBIM E SOUZA, 1994, p. 149)

Em uma perspectiva sociocultural “a criança não se constitui no amanhã: ela é hoje, no seu presente, um ser que participa da construção da história e da cultura do seu tempo.” (JOBIM E SOUZA, 1994 p. 159)

4 CAMINHANDO COM AS LINGUAGENS

4.1 Linguagem parte da cultura

“Somos todos parte de uma teia inseparável de relações”.

Fritjof Capra

Desde os primórdios, a comunicação e a expressão são a chave de todo processo cultural, pois a “linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação [...]” (LARAIA, 2004, p.52). A cultura está fortemente ligada a repetição de ações de outrem e a tentativa de dar significação as coisas, portanto as atitudes do homem provém de atos que aprendeu com seus semelhantes, sendo esse um processo infinito de troca de conhecimentos.

Na linguagem da arte há criação, construção, invenção. O ser humano, através dela, forma, transforma a matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura em algo significativo. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 54)

Na sociedade contemporânea a comunicação vem quebrando barreiras, fazendo com que o sujeito interaja com culturas diferentes das que o cercam, aumentando as possibilidades de vivências e experiências. As principais características culturais de uma sociedade são suas músicas, suas danças, suas formas, cores, seu folclore, seus filmes... Portanto, no ambiente escolar e nas aulas de Arte o professor precisa estimular e proporcionar experiências significativas com essas linguagens – cênicas, visuais e sonoras – de forma que estejam vinculadas a significações e percepções estéticas válidas para o crescimento do aluno, criando novos olhares para questões culturais, como afirma Pillotto (2007, p.22):

O conhecimento de outras épocas históricas, outras culturas, outras formas de expressão, outros modos de sentir e de ver é fundamental no desenvolvimento humano. Saber que vivemos num mundo multicultural, de muitas ideias, costumes e culturas, é, de certa forma, sentir-se protagonista de muitas histórias.

O homem é um ser simbólico que utiliza sistemas de representação para entender, compreender, expressar e representar-se perante o mundo e são esses

símbolos que originam as linguagens, portanto “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as *formas de imaginação e formas de sentimento* que ela nos dá” (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p.37).

4.2 Linguagens na infância

“Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra, e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança”.

Thiago de Mello

A prática das linguagens artísticas na escola, focando a Educação Infantil, proporciona à criança uma maior possibilidade de expressão, onde ela cria símbolos que ajudam a expressar suas ideias, seja através de sons, de desenhos, falas, movimentos... Quando estimulada a usar a simbolização, a criança busca suas ideias, usa sua imaginação, aumentando seu processo e capacidade criadora e essa está interligada ao desejo de comunicar-se, expressar-se. O que se percebe é uma rede, onde comunicação e expressão estão ligados a simbolização e vice-versa.

A arte na Educação Infantil tem um grande espaço e importância, pois as possibilidades de aprendizagem acontecem por meio do cotidiano das crianças.

As vivências artísticas, estéticas e culturais, como fazer bolinhos e utensílios de barro, desenhar na terra, na areia do mar, cantarolar, dramatizar a partir de personagens imaginários, movimentar o corpo nas brincadeiras e danças, ouvir o violeiro, histórias, lendas e contos, são práticas do cotidiano das crianças [...]” (PILLOTTO, 2007, p.22).

Esse é um momento de descobertas, portanto o professor pode se aliar as vivências infantis. Em um mundo “repleto de sons, formas, cores, materialidade [...]” (PILLOTTO, 2007, p.19), a criança sente a necessidade de tocar, ouvir, sentir... Atitudes essas que são expressadas por meio do corpo, pois o corpo é o reflexo do pensamento da criança. Apropriando-se das questões cotidianas, as linguagens artísticas podem promover uma aprendizagem significativa e uma construção do conhecimento sensível à criança.

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 1997, p. 27)

Os atos das crianças podem não parecer, para elas, como ações intencionais. Ela sente, cheira, ouve, toca, pensa, está sempre aberta a novas experiências, sem medos. Percebe-se que muitos de seus atos – desenhos, movimentos, expressões – são repetitivos, pois ela está pensando neles, são ações importantes e que vão formando suas percepções e sensações iniciais.

A criação baseada nas linguagens da arte contribui para as construções e vínculos afetivos da criança, e ao mesmo tempo em que lhe permite flexibilidade e interesse no engajamento em atividades sociais e culturais [...] (PILLOTTO, 2007, p.21).

Provocar a expressão e a fácil comunicação nas crianças é um desafio que pode ser conquistado por meio das linguagens artísticas, linguagens essas que farão parte do caminhar, da história, da vida da criança.

4.3 Primeira parada: um mundo visual

“Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos”.

Ana Mae Barbosa

As artes visuais são as linguagens da arte que nos remetem a questão visual, logo se pensa – apenas – em pinturas e desenhos, mas conforme os PCN

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografias, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (BRASIL, 1997, p.45).

As linguagens visuais estão presentes em muitos contextos – nas ruas, na mídia, nas tecnologias, na escola, na moda – e em Arte esses contatos com o cotidiano podem ser trazidos para os conteúdos, para as aulas, de forma que sejam

significativos aos alunos, pois são inúmeras as possibilidades de trabalho. Para se utilizar as formas visuais é necessário considerar seus elementos como, cores, linhas, pontos, movimentos, luzes, ritmos, texturas, técnicas, história... A pesquisa é uma das melhores formas de proporcionar um contato e reconhecimento dessas manifestações visuais, pois assim os alunos aguçarão sua sensibilidade, sua percepção, buscando observar e encontrar essências significativas, relacionando com seus cotidianos, suas vidas.

A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz também para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 136)

Para isso, é necessário que o professor esteja preparado, com um repertório artístico visual amplo para, assim, ter subsídios teóricos e práticos, proporcionando experiências estéticas que permitam ao aluno refletir sobre a relação existente entre arte, sociedade e a importância dela em sua formação.

4.4 Segunda parada: um mundo de movimentos

“A sensibilidade cultivada para o movimento e sua percepção mais aguda são parte necessária de nossa capacidade de nos relacionarmos com o mundo e com os outros”.

Lisa Ullmann

Uma das linguagens cênicas considerada como uma das manifestações artísticas mais antigas é a dança. Mas, apesar de todo contexto histórico, o ensino da dança ainda é pouco comum nas escolas, onde há uma predominância dos fazeres visuais; Pode-se dizer que os poucos momentos em que a dança é apresentada, ocorre em festas escolares, mas esta não é contextualizada com alguma proposta estética, ou de acordo com a cultura do lugar, é colocada como em apresentações comemorativas para satisfazer e alegrar as famílias.

O propósito da dança como forma de arte e expressão é justamente propiciar ao corpo “que dança” possibilidades diferenciadas de percepção e cognição, diferentemente do que ocorre com o corpo “na dança” da festa junina ou em outra festa qualquer. (MORANDI, 2006, p. 90)

A dança provoca o sentir, o perceber aquilo que está ao redor por meio de diferentes fontes sonoras ou mesmo no movimento cotidiano do espreguiçar-se, do caminhar. A linguagem da dança, através de movimentos corporais, pode provocar no aluno uma reflexão sobre o seu eu, buscando se auto-conhecer e assim, um desejo de manifestar sua cultura.

[...] as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriquecerá sua própria criação em dança. (BRASIL, 1997, p. 50)

. É necessário que o professor esteja sempre estimulando as práticas e as expressividades corporais como elementos característicos de cada aluno, não como padrões a serem seguidos por todos. E também uma mobilização para que haja atenção, concentração e respeito.

O propósito da dança em Arte é que haja uma aproximação dos alunos com as mais variadas manifestações culturais, enriquecendo seus repertórios artístico-culturais e ampliando as referências sobre essa linguagem.

4.5 Terceira parada: um mundo sonoro

“A atuação da música é sutil. Afeta os aspectos mais sutis dos corpos humanos”.

Gregório de Queiroz

É interessante como a música está constantemente na vida do homem e de tal forma que muitas vezes o próprio homem não a percebe. É preciso “ouvir para sentir-se” (STEFANI, 1987, p. 8). Todo ser humano tem desejos que muitas vezes não se tem explicações, com a música acontece o mesmo; sem se dar conta, logo se está cantando, sejam músicas que lembram momentos bons ou ruins, seja também como forma de expressar sentimentos, de libertar aquilo que está preso, que está no íntimo; Através da música o sujeito busca um auto-conhecimento, onde é possível perceber algumas de suas características, onde mostra quem é, pois a música também é forma de expressão e comunicação. “A música funciona como

estímulo de comportamento” (STEFANI, 1987, p.10). Antes de saber sobre técnicas, estilos, voz, códigos é preciso sentir o som que ela está transmitindo, pois a partir de então o estudo técnico será refletido de maneira diferente.

Todos os professores e professoras deveriam *saber* que *sabem* música e, a partir daí, contribuir para a formação musical das crianças, principalmente na sensibilização delas para o ouvir/compreender. Assim, poderiam formar ouvintes mais atentos que talvez “veriam melhor com os ouvidos” os produtos musicais de baixa qualidade a que são submetidos. Contribuindo para a iniciação musical das crianças e desenvolvendo-lhes a escuta, evitaríamos formar “cegos dos ouvidos” e construiríamos *paisagens sonoras* bem interessantes [...] Se colocarmos a exploração dos sons e impormos logo a prática da leitura e escrita musicais, a criança irá aprender música. Porém, perderá o que é essencial para tornar-se um bom músico: o sentir. (ASSANO, 2000, p. 29-30)

A linguagem musical é uma grande transmissora de sentimentos e de sensações, na contemporaneidade, onde o acesso aos meios musicais é maior, ela permite a sensação de sonhar acordado, de forma que os sons entram no inconsciente, mas de forma organizada, possibilitando assim, uma significação expressiva que projeta emoções.

A música está fortemente associada a questões culturais, períodos históricos, a gostos pessoais... Proporcionando esses elementos aos alunos, o professor pode resgatar culturas, ampliar o *olhar auditivo* do aluno para os sons que os cercam. Também é necessário estimular a imaginação, a composição, improvisação para que o aluno possa se desprender, pois é a experiência que faz o aprendizado ser significativo.

4.6 Quarta parada: um mundo de dramatizações

“O teatro é criar distância com nós próprios”.

Nicole Loraux

A linguagem teatral possibilita ao aluno um desprendimento do ser, uma liberação daquilo que possivelmente estava preso; a expressão provém através do corpo, mesmo que não seja percebida, está constantemente presente no cotidiano. Então porque não trabalhar teatro na escola? Teatro não é apenas texto com falas, narrativas, figurino e apresentação, é preciso de contextualização e sair do cotidiano, daquilo que é óbvio. É preciso fazer com que o corpo se comunique, pois

ele é a “comunicação entre a obra de arte e o público, é a ponte entre o palco e a plateia.” (STRAZZACAPPA, 2006, p. 39-40).

O interessante da linguagem cênica teatral é que a representação corporal é efêmera, portanto não se reproduz peças teatrais iguais, cada qual terá sua diferença, seu detalhe, sua expressão, seu acontecimento de forma diferenciada. O que a torna sempre mais instigante. Como afirma Leal (2000, p. 93) “O aprender teatral vai se sedimentando quando se traz até a consciência algo evocado e vivido com a imaginação.”

Aprender teatro requer do professor um estímulo maior à imaginação, geralmente, se inicia com o faz-de-conta, onde a criança relembra fatos que vivenciou e usando a poética e a história, começa a representação, ressignificando essas vivências.

Tornar sensível a criança aos signos da linguagem teatral é também criar contextos significativos para a conversa sobre conceitos e fatos da história do teatro, bem como sobre aqueles que exercem o ofício teatral, como o ator, o dramaturgo, o diretor, o encenador, o cenógrafo, o figurinista e tantos outros que mantêm viva a magia teatral. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 135)

Portanto, promover a experiência artística por meio da linguagem do teatro proporciona ao aluno, em suas atividades diárias pessoais e sociais, uma maior expressividade, destacando sua sensibilidade e imaginação.

5 O CAMINHO TRAÇADO NA PESQUISA

“Quem somos nós, senão uma combinação de experiências, informações, de leitura, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis”,
Ítalo Calvino

Essa pesquisa traz como tema inicial “As linguagens da arte na infância: refletindo sobre o cotidiano da criança.” e como problema pesquisado: qual a relação do cotidiano das crianças da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma com o seu processo de fruição no ensino da arte por meio das linguagens artísticas?

Para Minayo (2004) pesquisa é

[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (p. 17).

Meu objetivo geral para essa pesquisa foi refletir sobre as relações das crianças da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma com as linguagens da arte. Para aprofundar essa questão trago como objetivos específicos, analisar as aulas de arte na perspectiva das linguagens na Educação Infantil do mesmo colégio citado acima. Perceber se as aulas de arte são significativas para as crianças. E questionar os pais/responsáveis sobre a influência das aulas de teatro, dança, música e artes visuais nas atitudes das crianças.

Essa pesquisa segue uma linha que reflete sobre arte e educação, prevista na proposta do curso de Artes Visuais – Licenciatura, onde visa dialogar pesquisa, produção e conhecimento refletindo em uma prática pedagógica de qualidade. Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, pois observei o contexto escolar, vivido pelas crianças da turma Integrado II da Educação Infantil do Colégio Energia de Criciúma, onde recolhi dados para análise. Segundo Gil (1995, p. 44)

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos.

Quanto a abordagem do problema ela é caracterizada como qualitativa, pois não visou recolher dados numéricos, mas foi observada uma realidade em busca de compreender os fatos para, assim, buscar responder o problema da pesquisa.

A pesquisa qualitativa [...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004, p. 21-22)

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é caracterizada por descritiva e exploratória e com relação aos procedimentos técnicos ela é uma pesquisa de campo, pois observei as aulas de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais – compostas no currículo escolar da Educação Infantil do estabelecimento de ensino citado acima – cuja descrição trago na sequência deste capítulo. Para auxiliar em meu processo de pesquisa registrei os encontros por meio de fotografias, filmagens e anotações, também enviei questionários para os pais/responsáveis e professores, para verificar se os mesmos percebem a importância das linguagens artísticas na formação das crianças.

Lembro-os que essa pesquisa visou refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem que trazem concepções significativas para a formação infantil. Ela não visou apontar erros ou acertos, mas sim descrever a relação que as linguagens da arte têm enquanto ampliadoras de olhares das crianças para o mundo da arte e para a sociedade em que vivem, estendendo-a, também, aos pais/responsáveis, professores e todos que as cercam.

5.1 Situando o percurso

Como mencionado acima a pesquisa de campo ocorreu no Colégio Energia da cidade de Criciúma, sul de Santa Catarina, no mês de Setembro do corrente ano. Observei uma turma da Educação Infantil, Integrado II, uma turma com 24 alunos, onde as crianças têm entre 5 e 6 anos de idade. Minha escolha por essa instituição de ensino se deu devido a mesma ter em sua grade curricular da

Educação Infantil disciplinas específicas, com professores específicos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e também pelo fato de eu já ter trabalhado na mesma, portanto já tinha um conhecimento prévio do espaço e dos alunos.

Escolhi uma turma que tem encontros semanais com os professores específicos das linguagens, uma vez por semana cada. As aulas cotidianas com a pedagoga acontecem em uma sala de aula ampla, com muitas cores na decoração, com mesas e cadeiras pequenas e coloridas. E no chão, no lugar do tapete convencional, existem placas de EVA grandes e de espessura larga, também coloridos, que ficam próximos a porta, direcionados também para a televisão que está anexada aos armários brancos, em que as crianças, a auxiliar de sala e a professora guardam materiais. Essa é uma sala muito bem projetada. Nela também tem duas pias com torneiras em uma altura acessível para as crianças, com bebedouro e espelho.

As aulas de Artes Visuais acontecem em uma sala específica. Essa é ampla com quatro mesas brancas grandes e cadeiras de plástico. Também tem um armário onde a professora guarda os materiais e algumas produções dos alunos. Essa sala é anexa a uma cozinha que é usada apenas para atividades extras com os educandos. Para limpeza dos alunos e de materiais, existem duas pias grandes com torneiras em altura acessível para as crianças.

Em Dança as aulas acontecem em uma sala própria, grande com uma parede toda de espelho. Em um canto há alguns colchonetes, usados nas aulas, e também um pequeno armário para guardar aparelhos de sons e outros materiais. Esse é um espaço fechado, sem janelas, mas que tem ar-condicionado e um pequeno exaustor. Essa sala, algumas vezes, também é usada nas aulas de Teatro, em outras vezes a professora usa outra sala com quadro digital e televisão ou então, dependendo das atividades, a sala de aula cotidiana.

A Música acontece em uma sala própria, grande, com um armário onde estão alguns instrumentos musicais. No espaço também tem outros instrumentos e cadeiras de plástico que são organizadas de acordo com cada proposta. Assim como a sala de Dança, essa também é uma sala fechada que tem ar-condicionado e um exaustor, pois não tem janelas.

Nessas aulas de arte, a professora não acompanha os alunos, pois ela exerce sua hora-atividade, mas a auxiliar de sala acompanha-os em todos os momentos.

Para iniciar minha pesquisa de campo passei uma tarde inteira com a turma para que assim pudessem sentir-se à vontade com minha presença e também para comunicá-los que pretendia passar alguns momentos com eles. Foi então que resolvi que iria participar de dois encontros de cada aula – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – encontros esses que descreverei posteriormente, que servirão como base para minha pesquisa e que serão analisados no próximo capítulo.

É importante ressaltar que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, em todo segundo semestre de cada ano, tem um projeto pedagógico chamado Projeto Literário, no qual os professores de todas as disciplinas se reúnem e criam seus planos de aula a partir de um tema. Esse é baseado em um livro; cada turma tem o seu e a turma do Integrado II adotou como livro a história da Branca de Neve e os Sete Anões, contada por Maurício de Souza³. Portanto algumas disciplinas que observei já haviam começado seus planos baseados no projeto. No final do ano, em meados de dezembro, os alunos fazem uma apresentação no Teatro Elias Angeloni, o teatro municipal da cidade de Criciúma.

³ Maurício de Souza é um grande cartunista brasileiro, conhecido pelas famosas histórias da Turma da Mônica.

6 ANALISANDO O CAMINHO PERCORRIDO

Conforme mencionado no capítulo anterior, entreguei vinte e quatro questionários para que os pais das crianças respondessem de acordo com as experiências vivenciadas com seus filhos com as linguagens artísticas. Desses, apenas onze responderam, portanto analiso apenas esses onze questionários. E entreguei questionários aos professores das disciplinas mencionadas no capítulo anterior.

Também observei as aulas e registrei as falas das crianças da turma do Integrado II do Colégio Energia de Criciúma, pois concordo com Rocha (2008, p. 46) quando diz que “[...] a ênfase na escuta justifica-se pelo reconhecimento das crianças como agentes sociais, se sua competência para a ação, para a comunicação e troca cultural”. Portanto, nesse capítulo analiso os questionários aplicados e as situações vivenciadas por mim e as crianças buscando responder ao problema de pesquisa. Cuido em dizer que trago os nomes reais das crianças, por considerá-las produtoras de suas histórias e parceiras em minha pesquisa. A análise contempla três categorias de análise: processo educativo, cotidiano e as linguagens, sendo que nesses itens são analisados os questionários em consonância com o que foi vivenciado, buscando sempre analisar o contexto da criança, pois

[...] o que as crianças fazem, sentem e pensam sobre a sua vida e o mundo, ou seja, as culturas infantis, não tem sentido absoluto e autônomo ou independente em relação às configurações estruturas e simbólicas do mundo adulto e tampouco são mera reprodução. As crianças não só reproduzem, mas produzem significações acerca de sua própria vida e das possibilidades de construção da sua existência. (ROCHA, 2008, p. 46)

As crianças são diferentes de nós adultos, pois a criança, na sua espontaneidade, faz coisas que adultos não fazem mais. Principalmente nas demonstrações públicas. As diversas formas de se expressar, nos atos, nas brincadeiras, nas conversas com os colegas... nos mostram sequências múltiplas de produções significativas. Por isso o pesquisador tem que estar atento as ações como um todo, no coletivo, mas sem esquecer as particularidades.

6.1 O primeiro contato

Para poder me aproximar e estreitar os laços afetivos com as crianças, passei uma tarde de sexta-feira, nublada, com a turma, onde fui apresentada pela professora da classe. Algumas crianças já me conheciam, devido eu já ter feito estágio não obrigatório e obrigatório com elas. Acredito que isso facilitou em nossa interação, deixando-as mais à vontade com a minha presença.

Nesse dia eles tiveram aula de Teatro (que será relatada posteriormente) e Psicomotricidade, onde as crianças vão, juntamente com a auxiliar, até a sala da psicopedagoga e lá, através de jogos e brincadeiras lúdicas, a psicopedagoga busca conhecer, perceber e analisar habilidades psicomotoras das crianças. Elas se mostram muito entusiasmadas nessa aula, pois os jogos e brincadeiras não são o que habitualmente elas têm acesso.

No jogo, a criança demonstra a consciência que possui das regras e dos valores de convívio com a realidade. Porém, mais do que se conformar e reproduzir essas regras, a criança reelabora-as criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas possibilidades de interpretação e representação do real. (JOBIM E SOUZA, 2007, p. 53)

Já na sala de aula habitual, era o dia do brinquedo, onde as crianças podem trazer de casa um brinquedo para brincar em uma determinada parte do dia. É notória a presença da mídia nas brincadeiras, nos brinquedos, pois grande maioria são ligados a filmes e personagens midiáticos. Durante esse período as crianças interagem muito entre si, percebe-se, o que é normal, que umas tem mais proximidade com outras. Durante as brincadeiras algumas crianças criam personagens, histórias, conversando com esses personagens imaginários. Conforme Miguel (2007, p. 181) acredito que

Brincando, a criança experimenta o mundo e internaliza sua compreensão particular sobre ele. No brinquedo a criança vive a interação com seus pares na troca, no conflito, no surgimento de novas ideias, na construção de novos significados e na conquista das relações sociais, o que lhe possibilita a construção de representações. Com isso, as crianças, sujeitos de um cenário concreto, social, histórico e cultural, vão se constituindo como tais.

Após o momento do brinquedo, as crianças guardaram seus pertences e se dirigiram a mesa para fazer atividade. A professora lembrou um texto sobre pipas que já havia mencionado dias antes, em seguida falou sobre a proposta onde iriam criar um modelo de pipa e enfeitá-la. Ela entregou folhas com os losangos já desenhados e as crianças recortaram, depois colaram palitos de picolé para

sustentar a pipa e em seguida enfeitaram a mesma com cola colorida e fios de lã. Depois de pronta a pipa foi colada em uma folha sulfite e deixaram sobre uma mesa, embutida no canto do armário, para secar a cola.

Em seguida todos pegaram suas apostilas, – o colégio tem apostila própria que contemplam todos os níveis de ensino, inclusive a Educação Infantil – para que a professora explicasse a tarefa para o final de semana. Percebo que os pais estão satisfeitos com os métodos utilizados na Educação Infantil a partir das respostas sobre o processo educativo da Educação Infantil, onde trago a fala de uma mãe.

Mãe da Ana Paula: “Acho muito importante a maneira como os professores ensinam as crianças através de jogos, brincadeiras, apostilas bem ilustradas, onde as crianças se envolvem brincando”.

Depois disso foram para o tapete e fizeram um círculo para conversar sobre *O Baú de Brinquedos e Brincadeiras* – uma proposta de resgate de brinquedos e brincadeiras antigas. Toda sexta-feira é feito um sorteio e dois alunos levam as duas caixas de brinquedos para brincarem com suas famílias, também é enviado um caderno para que os pais comentem sobre essa experiência, na segunda-feira os alunos trazem a caixa e o caderno para a escola. Antes de fazer o sorteio a professora perguntou para os dois sorteados da semana como foi a experiência de brincar com a família; as crianças relatam, contando tudo o que aconteceu com muita empolgação, entusiasmo, e durante os relatos os demais alunos também compartilham suas experiências, trazendo muitas falas e atitudes dos pais em casa. A professora lê para toda a turma o que os pais escreveram e as crianças interagem com ela e com os demais colegas. No momento do sorteio a professora pediu para que eu escolhesse dois números, e então elas olharam na chamada o número correspondente ao aluno. Quem é sorteado comemora muito e nisso posso ver como essa proposta estreita os laços familiares e como é significativa na formação da criança.

Como sujeitos sociais, as crianças nascem no interior de uma classe, de uma etnia, de um grupo social. Os costumes, valores, hábitos, as práticas sociais, as experiências interferem em suas ações e nos significados que atribuem às pessoas, às coisas e às relações (KRAMER, 2008, p. 171)

Chegou ao fim um dia de aula; os pais chegaram e as crianças logo me apresentaram à eles, o que foi importante, pois percebi que a turma se familiarizou rápido com minha presença, me deixando fazer parte do cotidiano delas.

6.2 Contato com o visual

Devido ao Projeto Literário que ocorre todo segundo semestre de cada ano, onde as disciplinas se unem e trabalham um tema, referente a algum livro, as aulas de Artes Visuais aconteceram de forma direcionada ao projeto. A turma Integrado II adotou como livro a história da Branca de Neve, contada por Maurício de Souza com os personagens da Turma da Mônica.

No primeiro encontro da aula de Artes Visuais a professora de Artes Visuais contou a história, mostrando as imagens do livro às crianças. Algumas meninas não prestaram muita atenção, estavam conversando sobre seus penais, lápis, canetinhas, canetas de gel temáticos. Em alguns trechos as crianças faziam cara de espanto, pois a história trazia partes diferentes da história tradicional.

Gustavo: “Por que não enterraram a Branca de Neve?”

Sophia: “Porque ela é a princesa né!”

A partir dessas falas é possível perceber como algumas histórias estão presentes no cotidiano imaginário das crianças, o conto de fadas, por mais que seja contado de maneiras diferentes, traz à memória da criança elementos que à ela são significativos e recorrentes, apresentando certos padrões.

[...] o faz-de-conta, com a mediação de professores, família e outras crianças, desenvolvem as potencialidades da criança. No faz-de-conta, a criança passa a dirigir seu comportamento pelo mundo imaginário [...] (Miguel, 2007, p. 182)

Após contar a história ela chamou alguns alunos para subirem na cadeira e contarem uma parte da história para os amigos e assim cada um ia dando continuidade ao que o colega havia contado.

Lorena: “Prof, pode contar a história cada um do seu jeito?”

Professora de Artes Visuais: “Sim do seu jeito”.

A maioria das crianças tinha muita facilidade de se expor, de contar a história do seu jeito.

Luiz Gustavo: “Daí a rainha teve uma princesa branca como a neve.”

Angel: “Espelho, espelho meu, tem alguém mais bonita que eu?”

Karlos: “Não existe caçador, é sequestrador.”

Sophia: “Tinha copinhos e pratinhos porque ali era a casa dos anõezinhos.”

Taiane: - Mexendo e enrolando o cabelo – “Eles pensavam que ela tinha desmaiado!”

Julia: - Movimentando os braços, gesticulando de forma apaixonada – “E ele pediu ela em casamento!” E suspirou bem forte, piscando os olhos rapidamente.

Eles estavam tão compenetrados, envolvidos pela história que no final, sem ninguém pedir, todos juntos disseram: *“E viveram felizes para sempre!”*.

A existência de espaços para manifestações expressivas é importante para a socialização, o desenvolvimento cognitivo, emocional e moral das crianças, o estímulo de sua criatividade, de sua imaginação, como também para a fantasia e, sobretudo, para a construção humana. (MIGUEL, 2007, p.184)

Devido ao tempo ter se estendido, a professora falou que na aula seguinte eles iriam fazer um desenho com alguns personagens da história em uma folha ofício e depois iriam fazer outro desenho em uma folha grande (papel paraná).

Segundo a professora de Artes Visuais, por meio do questionário, ela diz que os objetivos das aulas de Artes Visuais são:

“Experimentar sensações que propiciem um maior conhecimento do mundo ao seu redor e da arte. Sensibilizar para o conhecimento das diversas formas de expressão artística. Aprender a interagir com os colegas, organizar-se no espaço da sala, conhecer materiais diferentes, etc...”

Esses comentários da professora me remetem aos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde dizem que

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais [...]. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, 1997, p. 45)

Na semana seguinte, no segundo encontro, a professora de Artes Visuais lembrou a história contada na aula anterior e lembrou também o que iriam fazer, então entregou folha sulfite tamanho A4 para cada um e como na sala tem quatro mesas grandes, cada uma delas ficou com personagens da história (Branca de Neve, sete anões, príncipe e bruxa) e os alunos desenhariam os personagens respectivos aos seus grupos. Depois comentou que quando todos terminassem, eles iriam escolher um desenho de cada grupo para assim transformá-lo em um desenho maior, em papel paraná, onde todos do grupo fariam juntos.

Durante as produções ouvia-se muitos comentários, onde diziam que não sabiam desenhar, foi onde percebi que a turma, de um modo geral, é muito detalhista, perfeccionista, realista, mas a professora estava sempre instigando-os a fazerem do seu jeito.

Vinicius: “Mas eu não sei desenhar a Branca de Neve”

Angel: “O teu tá errado.”

Vinicius: “Não tá não.”

Luiza: “Prof, eu não sei desenhar o vestido da Branca de Neve”.

Professora de Artes Visuais: “Faz tudo do seu jeitinho”.

Esse fato, essa busca pela perfeição, pela realidade me remete a afirmação de Ferreira e Silva, onde dizem que

Os desenhos das crianças indicam que elas são simbolistas, ou seja, suas figurações implicam significados e sentidos. Quando as crianças têm interesse, envolvem-se com suas figurações exatamente porque sentem necessidade de significar isto ou aquilo. (2001, p.148)

Ao final da aula todos haviam terminado, então no encontro seguinte eles fariam a escolha e assim iniciariam a produção coletiva para a exposição.

6.3 Contato com os movimentos

Como mencionado anteriormente, algumas disciplinas já se apropriaram do Projeto Literário nas suas aulas. Em Dança, os alunos farão uma apresentação referente ao tema e a professora iniciou os preparativos nesse encontro. Ela fez novamente uma apresentação da história e as crianças contribuíram com ela, entusiasmadas.

Nessa aula a professora da classe participou com os alunos, juntamente com a professora de dança, onde discutiram ideias de passos de dança, músicas que tenham relação com a história... Devido ao tema, todos os meninos se vestirão com roupas que caracterizam os anões e as meninas as Brancas de Neve, para isso a professora fez um sorteio entre as meninas para escolher uma que fizesse uma pequena atuação. Todos viram o momento do sorteio onde uma menina foi escolhida, naquele momento algumas ficaram tristes por não terem sido escolhidas, mas a professora de classe explicou que todas iriam participar juntas e que a sorteada iria apenas falar uma palavra, então elas compreenderam, menos uma, que começou a chorar e a soluçar, novamente a professora conversou, explicou e as colegas também conversaram com ela, tentando acalmá-la. Foi um pouco complicado, mas logo ela compreendeu.

Ana Paula: “Ai, nada a ver, foi sorteio, eu também queria, mas a Julia foi sorteada então deixa!”

Lorena: Chorando – “Mas eu também queria participar...”

Professora de classe: “Todos vão participar, só a Julia vai falar uma palavrinha, mas vocês, depois, também vão falar!”

As crianças demonstraram entusiasmo e ansiedade para iniciarem os movimentos. Fizeram alguns ensaios, onde a professora ia dizendo os passos para que fizessem, eles prestam muita atenção e gostam de realizar os passos de dança.

É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. [...] o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador. (MARQUES, 2007, p. 25)

Como era ensaio, faziam algumas paradas para discutir, as crianças gostavam de dar palpites entre si;

Lorena: “A gente podia comer uma maçã e depois desmaiar.” Olhou para as amigas e disse: *“É uma ideia só!”*

As professoras – pedagoga e de dança – acataram a sugestão dela. Enquanto as professoras conversavam eles faziam movimentos com o corpo e se olhavam no espelho para ver como estavam.

No segundo encontro a empolgação ainda era grande para mostrar os movimentos, dançar – com e sem música – e de se expressarem. No questionário aos pais fiz uma pergunta para saber se os pais percebem a importância das linguagens no cotidiano da criança. A resposta que obtive de uma mãe retrata o que vivenciei nesse encontro

Mãe do Luiz Gustavo: “É de suma importância, pois as crianças aprendem a se expressar diante das situações diárias, além de ser um momento onde soltam a sua criatividade”.

Conforme trechos da música as crianças se envolvem como se estivessem vivenciando a história, como os próprios personagens. Nesse encontro a professora de Teatro também participou da aula e estimulava-os a fazerem expressões com os rostos para demonstrar alegria, tristeza, amor, susto...

Um dos meninos era o personagem Soneca, então a auxiliar sugeriu que enquanto os anões caminhavam pelo espaço ele fingisse que estava com sono, se espreguiçando e esquecendo-se de seguir os demais e então sairia correndo atrás dos amigos. Logo no primeiro ensaio ele já fez a atuação de forma realista, como se estivesse realmente com sono e sem vergonha alguma, após o ensaio foi logo falar para a professora da classe, com muito entusiasmo:

Pedro Lucas: “Adorei esse papel, combinou muito comigo!”

Um outro personagem era o Atchim que enquanto todos caminhavam, também por esse espaço, ele estava sempre espirrando. Todos da sala gostam de mostrar seus movimentos corporais.

6.4 Contato com o sonoro

As crianças foram para a sala de música e encontraram com o professor já tocando violão. No começo ficaram um pouco agitadas e logo foram se concentrando e cantando músicas com o professor. Então ele cantou uma música sobre uma pulguinha que percorre todo o corpo e as crianças têm que apontar as partes onde ela está; conforme a música vai seguindo o ritmo vai acelerando e elas ficam muito empolgadas e até agitadas. Essa resposta por parte das crianças me remete a fala de Queiroz, onde afirma que

A satisfação sensorial, que a música inegavelmente gera por meio da vibração rítmica das ondas sonoras, permite, por criar um estado receptivo, que a pessoa receba e assimile o conteúdo transmitido pela música ou por qualquer outro elemento próximo a ela quando do momento da audição musical. (2000, p. 15)

Nesse encontro eles fizeram um exercício com um instrumento que já vinham conhecendo, o Xilofone. A atividade era pela internet, onde o professor ligou o computador em um data-show para que todos participassem. Ele demonstrou como funcionava o jogo virtual. No qual o computador fazia alguns sons no Xilofone colorido e logo após as crianças repetiam o comando conforme o som e a cor; assim ia seguindo a brincadeira e aumentando o nível, com sequências mais longas. Após a explicação e demonstração o professor foi chamando um por um para participarem. Esse estímulo é importante para a criança, pois ao brincar – com uma brincadeira proposital – ela começa a perceber os sons, os tempos, timbres, ruídos...

Professor de Música: “Quando se canta ou toca uma música as crianças reagem automaticamente com o seu corpo e todas as suas expressões. Quando estão cantando ou tocando algum instrumento mostram a relação com esses meios de maneira simples, mas ao mesmo tempo fundamental”.

No início todos se concentraram e ajudaram os colegas a realizarem as sequências; com o tempo foram dispersando, começaram a conversar com os colegas e acabaram ficando muito agitados, não prestando atenção nos amigos que estavam realizando a atividade. O professor tinha que intervir muitas vezes. Algumas crianças têm um pouco de dificuldade de memorização, outras no manuseio do computador, mas o professor estava sempre junto auxiliando-os e também observando suas habilidades.

Por isso acredito que seja necessário

[...] explorar melhor essa capacidade, depois do tato inicial e inconsciente, cabe ao educador transformar a música em fonte lúdica e criativa, pesquisando com os alunos os elementos sonoros, criando sons e comunicando-se ativamente por meio deles, expandindo a percepção dos alunos para esse vasto universo sonoro. (MENDES E CUNHA, 2001, p. 82)

No segundo encontro o professor mostrou um site de vídeos, no data-show, e logo as crianças reconheceram o site.

Pedro Lucas: “É o Youtube!”

Ele apresentou um vídeo que mostrava a capoeira e disse que ali tinha um instrumento que eles iriam conhecer, mas nesse vídeo não aparecia o instrumento, apenas o som. Eles ficaram curiosos para descobrir o instrumento e ficavam tentando adivinhar. Os palpites falados por eles tinham relação com o som que estavam ouvindo, mas ainda não era o instrumento característico da capoeira – berimbau – que o professor iria apresentar a eles.

Maria Eduarda: “É uma dança misturada com luta.”

Pedro Lucas: “É um instrumento de samba!”

Maria Eduarda: “Ah, é a capoeira!”

O professor de música afirmou que era capoeira, mas eles deveriam “ouvir o barulho” para descobrir que instrumento da capoeira era.

Gustavo: “É o pandeiro?”

Luiz Gustavo: “É um bumbau”

Então ele pegou o instrumento e falou o nome – berimbau – e do que era feito e em seguida começou a tocá-lo. Os alunos começaram a fazer movimentos com o corpo de acordo com o ritmo, espontaneamente, e todos queriam tocar o instrumento. Ele foi passando o berimbau para que todos tivessem um contato com ele. Alguns alunos produziam sons organizados com a haste do berimbau, batendo-a na corda, lembrando até os sons característicos da capoeira; outros apenas batiam de forma desordenada. Era visível a empolgação das crianças com a experiência de produzir os sons.

Logo após essa experiência ele mostrou outros instrumentos que também fazem parte da capoeira, o bumbo e o pandeiro. Usou esses dois instrumentos para ensinar os sons graves e agudos, respectivamente, onde apelidou som grave como sendo um som de elefante (grande e forte) e o agudo como som de formiguinha (fraco e fino). Então, com ajuda da auxiliar de sala eles faziam sons com os instrumentos e as crianças tinham que dizer se era elefante ou formiguinha. Nesse primeiro momento as crianças assimilaram rapidamente, mas depois ele se escondeu atrás de um biombo e produzia os sons, sem que as crianças vissem o instrumento e assim elas tinham que dizer a que instrumento e intensidade pertenciam. No começo ouve um pouco de dificuldade, mas logo começaram a perceber o som e não apenas o instrumento como no primeiro momento.

A outra proposta foi que ao invés de dizerem que tipo de som era, as crianças tinham que levantar conforme o som produzido. Som grave os meninos levantavam, som agudo as meninas ficavam de pé e os meninos sentavam. As crianças ficaram animadas e agitadas, mas se divertiram enquanto aprendiam. E depois ele tocava os dois instrumentos juntos, misturando grave e agudo, então todas as crianças tinham que ficar de pé. E essa questão de aprender brincando os pais veem como um importante estímulo para os filhos.

Mãe da Lorena: “Os conteúdos são desenvolvidos e preparados de maneira tal a envolver as crianças para participarem interagindo entre si e com o professor.”

Acredito que o lúdico e as linguagens artísticas – nesse caso, as sonoras – proporcionam às crianças capacidades de concentração, de percepção, de habilidade motora e também instiga a criação, imaginação e expressão. E o interessante é que as crianças aprendem a escutar os sons, a percebê-los, apreciá-los, ampliando, assim, a riqueza cultural de cada uma.

Para finalizar a aula ele tocou novamente o berimbau e a auxiliar de sala tocou o pandeiro, produzindo sons característicos da capoeira para que, assim, as crianças produzissem movimentos da dança que eles haviam visto no vídeo no início da aula.

6.5 Contato com a dramatização

O primeiro encontro na aula de Teatro ocorreu em uma sala de multimídias, que tem um quadro digital e uma televisão grande, e carteiras tradicionais de sala de aula. A professora chegou na sala, pediu a atenção das crianças, pois estavam um pouco agitadas e prosseguiu lembrando do dia em que a lara (personagem do folclore) fez uma visita às crianças, então elas lembraram de tudo e falavam que a lara era a própria professora de Teatro, mas ela negava, dizendo que era a lara de verdade. Em seguida prosseguiu lembrando, também, um vídeo que havia passado sobre os Teletubbies – personagens televisivos voltados para crianças – prontamente as crianças fizeram comentários sobre o vídeo assistido.

Ela continuou a aula e falou sobre o fantoche e enquanto fazia perguntas, as crianças respondiam mexendo as mãos – abrindo e fechando – como se falassem por elas. Então a professora apresentou um amigo sapo chamado Caco e disse que a cabeça dele era movida pela mão que estava dentro de uma roupa. Mostrou um vídeo de fantoches que aparecia o amigo Caco e muitos outros personagens de fantoches, cada personagem era um tipo de fantoche. Havia aqueles com vara, outros que eram objetos de fantoches e não apenas seres vivos. “O teatro possibilita a vivência de outras identidades por meio da representação ou da citação de personagens.”(VIANNA E STRAZZACAPPA, 2001, p. 121)

As crianças mostravam muito interesse e a cada personagem que viam queriam saber que tipo de fantoche era. Alguns trechos do filme eram musicais, logo as crianças batiam as mãos e pés de acordo com os ritmos.

Taiane: “É a Lady Gaga!” Um personagem era parecido com a cantora pop conhecida internacionalmente e logo ela assimilou as semelhanças.

Pedro Lucas: “O bolo é um fantoche!”

Karlos: “Oh, aquele ali só tem um olho!”

Então, ao final da aula, a professora pediu para que na aula seguinte trouxessem um par de meias, pois eles iriam construir seus fantoches. As crianças ficaram animadíssimas com a proposta e foram para a sala de aula se comunicando com as mãos.

Em uma das perguntas feitas aos professores, busquei perceber se as crianças comentam sobre seu cotidiano nas aulas e se os professores aproveitam disso para elaborar os encontros. Também perguntei aos pais se os filhos comentam sobre o dia-a-dia escolar em casa. Algumas respostas que obtive se relacionaram fortemente.

Mãe do Pedro Victor: “Ele comenta muito pouco, para ele a escola faz parte de sua vida como dormir e tomar banho. Está totalmente adaptado. Ele é muito responsável, gosta de fazer as tarefas e de projetos realizados pela escola.”

Professora de Teatro: “Não só comentam como também vivenciam através de pequenas cenas. Se o professor estabelece um jogo em que personagens reais, do dia a dia da criança, estejam presentes é quase imediato o relato de situações que a criança tenha vivenciado. Certa vez ao propor uma cena em que cuidaríamos de um bebê imaginário, as crianças do infantil criavam cenas de “levar ao médico”, “passear de carrinho” e várias outras situações. [...] Jo momento de “brincar de cuidar do seu bebezinho” acabou influenciando na continuidade da aula. Em determinado momento, o bebê imaginário já não existia e cada um já havia se colocado como médico ou como paciente, levantando a camisetinha para o médico examinar sua barriguinha, pegando remédios imaginários para dar ao amigo, etc. Situações do dia a dia, como tomar banho, escovar os dentes, arrumar-se para sair acabou criando uma atividade que realizamos uma verdadeira viagem em locais conhecidos ou não.”

Acredito que essa relação existente entre o cotidiano da criança e as aulas proporciona às crianças uma significação, seja ela real ou imaginária. A criança percebe que o cotidiano escolar faz parte de sua vida social. Para isso trago a fala de Vianna e Strazzacappa que confirmam meu pensamento em relação ao teatro:

Nele, podemos vivenciar momentos que pertencem ao cotidiano de outras pessoas. Podemos experimentar, por meio de uma construção lógica, o desenvolvimento de uma história – real ou metafórica – que fale de cada um de nós, daqueles ligados a nós de alguma maneira [...] (2001, p.121)

O segundo encontro aconteceu na sala de aula, onde a professora chegou e conversou um pouco com as crianças e alguns logo já falaram um pouco do que havia acontecido no seu dia-a-dia. De acordo com a proposta feita na aula anterior as crianças levaram as meias, mas alguns alunos não haviam trazido, então aquelas que trouxeram um par, deram uma meia aos colegas.

A professora pegou um fantoche de meia, já pronto e colocou nas mãos e conversou com os alunos, logo eles colocaram as meias em suas mãos também e começaram a se comunicar. Então a professora mostrou alguns materiais que eles iriam usar para confeccionar o fantoche como: fios de lã, olhinhos, tampinhas de garrafas pet e copinhos de iogurte. Esses itens foram colados com cola quente, portanto as crianças, uma a uma, escolhiam os itens e a professora colava para eles.

Gustavo: “O meu eu vou fazer de um olho só.”

Aqueles que já tinham seus fantoches previamente caracterizados faziam a boca e enfeitavam-o com canetinha e depois colocavam nas mãos para brincar com os colegas.

Vinicius Mello: “Olha o meu que engraçado! Ele é um monstro de três olhos!”

Gustavo: “Eu to fazendo a subancelha, a barriga, a orelha.”

Ao final, quando todos estavam prontos, a professora pegou o seu fantoche e conversou com as crianças, ela disse que eles poderiam usar vozes diferentes para os seus fantoches, conversar com os colegas, com os pais usando os fantoches.

Karlos: “Eeee, o meu monstro vai comer o seu boneco.” Mexia o fantoche como se fosse pegar o do colega, com uma voz grossa e rouca, como maioria dos monstros fazem nos desenhos animados.

Nesse momento a professora da classe chegou e disse que a turma iria ensaiar uma música com os fantoches e outro dia iriam cantar para a professora de Teatro; as crianças ficaram muito animadas e conversavam muito com os colegas fazendo vozes agudas, graves e falavam até em línguas imaginárias.

6.6 As linguagens e o cotidiano no processo educativo

Em minha pesquisa busco a relação das linguagens artísticas no cotidiano da criança, buscando perceber se essa interfere em sua formação. Como citado nos subcapítulos acima, entreguei questionários aos pais que buscavam perceber neles o reconhecimento e a importância das linguagens artísticas no cotidiano e na formação de seus filhos. Obtive muitas respostas satisfatórias, mostrando-me que os pais reconhecem as linguagens artísticas como importantes fontes de conhecimento que influenciam em uma melhor formação da criança. Abaixo apresento algumas respostas que serviram como base para todo o desenvolvimento de minha análise.

Mãe da Clara: “Percebo muita desenvoltura nas minhas filhas devido estas aulas. Tornam-se criativas, sociáveis. Considero este ensino muito importante para o futuro delas”.

Pai da Júlia: “Estimulam o desenvolvimento físico, afetivo e psicomotor, também trabalham as atividades em grupo o que é de suma importância.”

Mãe da Sophia: “A criança aprende brincando, onde expressa-se melhor, libera sua imaginação, ao ouvir histórias, aprende as formas, números, letras. Enquanto pinta, brinca, dança... É gratificante ver os trabalhos feitos por ela. As

aulas de artes visuais, teatro, dança e música com certeza contribuem e muito para o desenvolvimento e aprendizado da criança, tanto intelectual como humano, onde ela procura demonstrar o que está sentindo e vivendo através da expressão corporal, dos seus trabalhos.”

Como pôde-se ver, os pais percebem a importância dessas linguagens, embora, acredito que não tenham total consciência sobre os demais conhecimentos que a arte pode oferecer além da imaginação e expressão, mas creio que esse seja um caminho para poder alcançar objetivos maiores.

Algo que percebi nessas observações e nas respostas dadas pelos professores nos questionários é que as disciplinas de arte se relacionam entre si apenas nos projetos propostos pela escola; nos demais momentos, raramente há um diálogo entre as disciplinas, entre os conhecimentos. Dessa forma trago uma citação dos PCN onde afirmam a importância da vivência com as linguagens artísticas, mas vivências essas que estejam relacionadas entre si e não apenas passadas de forma individual.

É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada. (BRASIL, 1997, p. 55).

Segundo os professores, devido ao tempo (uma hora/aula por semana) ser curto, fica difícil relacionar as disciplinas e todos os conteúdos. Creio que já seja um grande passo para a educação a inserção dessas disciplinas como práticas do componente curricular, mas nem tudo é perfeitamente pronto e acabado, acredito que seria mais significativo para as crianças uma relação entre os conhecimentos artísticos. Por isso sugiro abaixo uma proposta de atividade que relaciona entre si as linguagens, mas também mantém suas especificidades. Essa proposta é um desdobramento de uma experiência significativa vivenciada por mim no período de estágio obrigatório do curso.

Título do projeto: Arte e seu diferencial: múltiplas possibilidades de trabalho.

Introdução/Justificativa:

O ensino da arte na educação brasileira é de suma importância para a formação do educando, pois a arte faz com que o mesmo se torne um sujeito com pensamento subjetivo e não tão padronizado. Assim como consta no PCN de Artes, o objetivo da mesma é que haja uma interação entre meios diferenciados de linguagens, culturas e saberes; sabendo respeitar a cada um. A arte, além de auxiliar num pensamento subjetivo, também busca uma articulação com a percepção, emoção, imaginação, sensibilidade e reflexão sobre as obras. As leis mostram que o ensino da arte é obrigatório no ensino fundamental, pois arte é conhecimento, é conteúdo. Neste sentido a nova alteração da LDB, artigo 26, §2 prevê que o ensino de arte em suas expressões regionais se constituirá componente curricular obrigatório na perspectiva de formar culturalmente os alunos.

Neste sentido este projeto visa provocar nos sujeitos envolvidos as diferentes formas de ver, sentir e fruir as diferentes linguagens da arte já que sua importância se concretiza na vivência e experiência, pois esta ampliação de repertório fará com que o mesmo desenvolva seu lado crítico, sensível e perceptível.

Acredito que com este projeto os professores adquirirão maior sensibilidade estética quanto à riqueza artística polimizando o fazer, o refletir, fruir e apreciar arte, ampliando o repertório artístico cultural e levando essas experiências para a sala de aula.

Objetivo Geral

Possibilitar a ampliação do repertório artístico cultural a partir da experimentação, análise e vivência, mostrando que é possível e importante trabalhar as linguagens artísticas na escola.

Objetivos Específicos

- Ampliar e refletir sobre os diferentes conceitos de arte existentes em nosso cotidiano.
- Reconhecer as diferentes linguagens artísticas, enquanto expressão humana.
- Proporcionar uma desconstrução de estereótipos e paradigmas que envolvem o entendimento de arte enquanto processo de livre expressão.
- Observar e refletir acerca das artes que estão presentes em nosso entorno.

- Experimentar e vivenciar as linguagens a partir de diferentes vivências expressivas enfatizando os códigos específicos de cada linguagem envolvida.

Proposta de carga horária:**Horas-aula:**

Teóricas: 4 Práticas: 4

Total: 08

Público alvo: Professores de Arte da rede municipal de educação

EMENTA:

Linguagens Artísticas; Experiências Estéticas

METODOLOGIA:

Em um encontro com professores da rede pública municipal de Criciúma – Formação Continuada de Professores – farei a proposta de debatermos sobre as linguagens da arte nas aulas. Iniciarei esse debate com uma prática, onde solicitarei que se dividam em 5 grupos. Em seguida entregarei uma caixa embrulhada com papel de presente para cada grupo, a única recomendação que darei é a de lerem, observarem e debaterem sobre tudo o que se encontra na caixa e que em 30 minutos eles irão apresentar as propostas, previstas para cada caixa, sendo que um grupo não poderá se comunicar com o outro. O tempo máximo de apresentação será de 10 minutos.

Em cada caixa haverá itens que simbolizem uma linguagem da arte. Haverá uma caixa sobre teatro, na qual colocarei imagens de peças teatrais; acessórios, tais como óculos, peruca, maquiagem e outros objetos; um breve texto sobre teatro e uma proposta de atividade, na qual todos os professores do grupo deverão fazer uma cena de pantomima, sem falas, sendo que este deverá contemplar um dos seguintes temas: um casal praticando esportes, um bêbado na igreja, festa no asilo, enterro do amante e assédio em uma loja de calçados.

Na caixa sobre dança colocarei um mp3 com vários ritmos de música (apenas instrumental), acessórios como elástico, fita, flor e outros... Juntamente colocarei um breve texto sobre dança e a proposta de apresentação no qual o grupo deverá apresentar uma dança com alguma das músicas ouvidas.

A caixa sobre música haverá também um mp3 com diversas músicas e suas respectivas letras; colocarei também alguns pequenos instrumentos musicais; um texto falando sobre o tema e a proposta, sendo que o grupo deverá escolher uma das músicas e cantar ou então criar uma paródia.

Em outra caixa haverá outra linguagem que é o cinema, nesta colocarei imagens dos cartazes de alguns filmes com seus respectivos dados e sinopses; haverá também um breve texto falando sobre esta linguagem e a proposta de apresentação, no qual o grupo deverá escolher quatro filmes e encenar os mesmos (sem falas), para que após apresentação a turma descubra quais filmes se trata.

Outra linguagem trabalhada será a fotografia, na caixa de presente haverá um breve texto sobre a mesma e imagens de artistas fotográficos; nela, também conterà uma câmera digital fotográfica para que possam executar suas produções. A proposta de atividade será que criem uma composição sobre um dos temas a seguir: final de guerra, férias no campo, rivalidade entre amigos, trabalho infantil e festa no hospício; e fotografem, sendo que o grupo todo deverá aparecer na foto. Ao final do tempo de produção, passaremos as fotos para o data show e o grupo apresentará sua proposta, explicando suas imagens.

Ao final de cada apresentação os grupos deverão falar sobre a proposta e seus “presentes”. Quando finalizarem todas as apresentações faremos um momento de discussão e reflexão sobre a atividade proposta e os assuntos abordados. Para que todos os professores tenham acesso ao material teórico, distribuirei os textos de todas as linguagens, assim poderão compartilhar sobre os assuntos dos outros grupos. A conversa também terá um foco na conscientização do professor em trabalhar as linguagens artísticas em sala de aula, mostrando que é possível essas relações.

7 TRAÇANDO NOVOS CAMINHOS

O contato com crianças nos faz reviver momentos de alegria, fantasia, liberdade, diversão, imaginação... E os momentos em que passei com essa turma não foram diferentes, mais do que buscar os objetivos de uma pesquisa, a experiência foi para mim um momento de refletir sobre meu papel como educadora, o que eu quero proporcionar, o que eu quero mudar, o que eu quero conquistar!

Cada aula, cada professor, cada aluno me fez perceber o quanto importante, fundamental e satisfatório é trabalhar com crianças e com a arte.

Foi possível perceber durante a pesquisa que, nesse contexto, as linguagens da arte estão sendo oferecidas às crianças. E essas experiências contribuem em sua formação. Percebo que a turma é estimulada quanto as suas expressões e isso as faz pertencentes a Educação Infantil e acredito que quando a criança se sente como parte fundamental de um espaço, ela se doa por completo, se mostra por completo, sem medos, sem restrições, sem vergonha, mas com muita liberdade.

Arte é expressão, portanto as linguagens artísticas são componentes fundamentais nesse processo de compreendê-la. Talvez, durante o percurso no campo, eu não tenha percebido muito a relação entre as linguagens, no sentido de estimular a percepção. Mas percebi que caminhos estão sendo traçados, com erros e acertos vai se construindo uma geração que tem um interesse maior pela arte, pelas diferentes culturas, uma geração mais sensível perante o mundo em que vive.

Os próprios documentos que norteiam a educação afirmam as linguagens como sendo práticas importantes no desenvolvimento social, cognitivo, físico, perceptivo, sensitivo das crianças e até dos adolescentes e jovens. Bom seria se todos os professores adotassem as linguagens artísticas – artes visuais, dança, música e teatro – como práticas indispensáveis na formação dos educandos.

Muito se fala em paradigmas, estereótipos que envolvem a arte. Esses só são impostos quando o professor os cria. Para quebrar esse padrão basta o professor romper suas próprias barreiras, inseguranças e buscar ampliar o olhar dos alunos e dos pais sobre a arte.

Nos questionários enviados aos pais, pude perceber que os mesmos compreendem sobre a importância das linguagens na formação e no dia-a-dia de

seus filhos, mas senti falta de explicações sobre isso, pois maioria das respostas apenas afirmam sobre a importância das linguagens, mas não justificavam. Acredito que isso se dê devido a falta de relação entre a teoria e a prática, pois percebi nos encontros, muitas aulas práticas e poucas teóricas. As aulas que contemplavam alguma teoria, era apenas comentada pelo professor, mas não levada adiante. Portanto, o resultado que os pais veem no final são os fazeres práticos. Por mais que seus filhos comentem em casa – como muitos afirmaram que isso ocorre – sinto falta de uma contextualização maior quanto as possibilidades envolventes que a arte tem.

Além das linguagens aqui apresentadas, essas se abrem para muitas outras. A arte é híbrida, ela comporta diversas formas de expressão artística, portanto percebo que o caminho que um professor de arte trilha é imenso e com muitas possibilidades, basta despertar-se para, assim, poder despertar outrem. Se o professor não tem um olhar ampliado para a arte, como os alunos adquirirão esse olhar? É possível mediar conhecimentos do qual não temos suporte?

Em um mundo contemporâneo, que vivemos, com muitas informações, onde a comunicação está cada vez mais fácil, seja ela pessoal, visual, ou virtual, cabe aos professores ampliarem seus repertórios artístico culturais, através de concertos, shows, cinemas, peças de teatro, através da televisão, rádio, computador, internet... Será que as crianças, em seus momentos pessoais e sociais desconhecem desses veículos de comunicação, de troca de experiências? Acredito que não. O mundo é cada vez mais comunicativo e isso não ocorre apenas no mundo adulto, mas também no mundo infantil. O professor precisa estar preparado para proporcionar subsídios teóricos e práticos em busca de uma significação sobre e para a arte.

Não tive o objetivo de analisar os professores, mas com as experiências que tive ao longo da pesquisa e ao longo de minha vida profissional e pessoal, não posso deixar de questioná-los para o seu papel, enquanto educadores e formadores de sujeitos. Sei que os conhecimentos não estáticos, eles são provisórios, estão em constante mudança.

Hoje, percebo que a palavra criança tem um significado muito forte. Criança é movimento. Ela está em constante mudança para produzir sua história e contribuir na construção da história de outros. A formação familiar interfere na condição da criança de ser um sujeito construtor de seu enredo e foi nessa pesquisa

que refleti sobre essa relação entre família, escola e criança. Até que ponto, nós professores, interferimos ou contribuímos para essa formação?

Essa pesquisa – observação no campo, questionários, busca por referenciais teóricos – me fez ampliar o olhar sobre as linguagens artísticas, respondendo a muitas de minhas questões, mas ao mesmo tempo em que respostas positivas e negativas surgem, abrem-se novos caminhos, novos questionamentos, novas indagações. Mas o que acredito, fielmente é que a arte e suas linguagens são grandes propositoras de seres pensantes, reflexivos, expressivos, perceptivos, críticos... que tem potencialidades e voz para trilhar seus caminhos.

REFERÊNCIAS DO PERCURSO

- ASSANO, Christiane Reis Dias Villela. Um pequeno divertimento de garrafas, sapatos e cacarecos... In: LEITE, Regina Garcia. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P. 17-32.
- BARBOSA. A. M. **Educação estética e a constituição do sujeito: Reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFESC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: DP&A, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DORNELLES. V. Leni, TREVISAN. P. Gabriela **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis. RJ. 2006
- FAGUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo valores éticos**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERREIRA, Sueli; SILVA, Silvia Maria Cintra da. "Faz o chão pra ela não ficar voando": o desenho na sala de aula. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. P. 139-180.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
- JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- _____. Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Org.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. P. 39-56.
- KRAMER, Sonia. Crianças e adultos em diferentes contextos: Desafios de um percurso de pesquisa sobre infância, cultura e formação. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis - Rj: Vozes, 2008. P. 163-189.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

LEAL, Antônio. Teatro na escola: da clausura à libertação. In: LEITE, Regina Garcia. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P. 91-107.

MARQUES, Isabel A.. **Dançando na escola**. 4 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MENDES, Adriana; CUNHA, Glória. Um universo sonoro nos envolve. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001. P. 79-114.

MIGUEL, Marelenuquelem. O lúdico no imaginário e no desenvolvimento infantil. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007. P. 177-186.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORANDI, Carla. A dança no ensino de arte. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006. P. 77-94.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: a educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. **Infância e educação infantil**. 6. ed Campinas, SP: Papirus, 2007.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. As linguagens da arte no contexto da educação infantil. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o homem, o homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo, SP: Cortez, 2008. p. 43-51.

SILVA, Angela Carrancho da. **Escola com arte: multicaminhos para a transformação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

STEFANI, Gino. **Compreender a música**. Lisboa: Presença, 1987.

STRAZZACAPPA, Márcia. O corpo e suas representações: as técnicas de educação somática na preparação do artista cênico. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006. P. 39-54.

VIANNA, Tiche; STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na educação: reinventando mundos. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001. P. 115-138.

ZAGONEL, **Bernadete**. **Arte na Educação Escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

REFERÊNCIAS PENSADAS PARA O PROJETO

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: DP&A, 1997.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. . **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

SILVA, Angela Carrancho da. **Escola com arte: multicaminhos para a transformação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário enviado aos pais e/ou responsáveis

Questionário para os pais

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Morgana Rocho, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará no trabalho intitulado: “*A importância das linguagens da arte na educação infantil*”, tendo como orientadora a professora Aurélia Regina de Souza Honorato.

Com base nas experiências e acontecimentos observados no cotidiano de seu(ua) filho(a), gostaria que você pai, mãe ou responsável respondesse as perguntas abaixo, descrevendo esses momentos de acordo com as perguntas.

1- O que mais lhe chama a atenção no processo educativo da Educação Infantil?

2- A partir de seu conhecimento por meio da avaliação descritiva de seu filho qual sua opinião sobre as atividades e conteúdos que estão sendo desenvolvidos nas aulas de artes visuais, teatro, dança e música?

3- Seu(ua) filho(a) comenta, discute, questiona ou demonstra de alguma forma o que ele(a) está vivenciando no cotidiano escolar?

4- Você percebe a importância das aulas de artes visuais, teatro, dança e música no cotidiano familiar, pessoal e social de seu(ua) filho(a)?

5- Para você as aulas de artes visuais, teatro, dança e música contribuem para a formação de seu(ua) filho(a) enquanto sujeito pensante, reflexivo favorecendo sua percepção e imaginação?

OBS.: Caso queira fazer mais algum comentário, favor utilizar este espaço.

Obrigada pela atenção e colaboração! Seus comentários são de grande valia e importância para o desenvolvimento de minha pesquisa!

APÊNDICE B – Questionário enviado a professora de Artes Visuais

Questionário para os professores

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Morgana Rocho, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará no trabalho intitulado: “*A Importância das Linguagens da Arte na Educação Infantil*”, tendo como orientadora a professora Aurélia Regina de Souza Honorato.

Com base em seus planejamentos e nas experiências e acontecimentos observados no cotidiano das crianças da Educação Infantil, gostaria que você professor(a) respondesse as perguntas abaixo.

1. Quais os objetivos da disciplina de Artes Visuais?

2. As crianças comentam sobre seu dia-a-dia fora do cotidiano escolar nas suas aulas? Comente.

3. Você aproveita desses relatos das crianças para planejar suas aulas? Discorra sobre isso.

4. Você percebe a importância das aulas de Artes Visuais no cotidiano familiar, pessoal e social das crianças?

5. Para você as aulas de Artes Visuais contribuem para a formação da criança enquanto sujeito pensante, reflexivo favorecendo sua percepção e imaginação? Comente.

6. Você percebe a relação da disciplina de Artes Visuais com as demais linguagens da arte (música, dança e teatro) trabalhadas com as crianças na escola? De que forma acontece a integração dessas aulas no cotidiano da escola, a partir dessa relação?

7. Você poderia mencionar algumas atividades, assuntos e/ou conteúdos abordados em suas aulas com a Educação Infantil?

OBS.: Caso queira fazer mais algum comentário, favor utilizar este espaço.

Obrigada pela atenção e colaboração!
Seus comentários são de grande valia e importância para o desenvolvimento de minha pesquisa!

APÊNDICE C – Questionário enviado a professora de Dança

Questionário para os professores

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Morgana Rocho, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará no trabalho intitulado: “*A Importância das Linguagens da Arte na Educação Infantil*”, tendo como orientadora a professora Aurélia Regina de Souza Honorato.

Com base em seus planejamentos e nas experiências e acontecimentos observados no cotidiano das crianças da Educação Infantil, gostaria que você professor(a) respondesse as perguntas abaixo.

1. Quais os objetivos da disciplina de Dança?

2. As crianças comentam sobre seu dia-a-dia fora do cotidiano escolar nas suas aulas? Comente.

3. Você aproveita desses relatos das crianças para planejar suas aulas? Discorra sobre isso.

4. Você percebe a importância das aulas de Dança no cotidiano familiar, pessoal e social das crianças?

5. Para você as aulas de Dança contribuem para a formação da criança enquanto sujeito pensante, reflexivo favorecendo sua percepção e imaginação? Comente.

6. Você percebe a relação da disciplina de Dança com as demais linguagens da arte (música, artes visuais e teatro) trabalhadas com as crianças na escola? De que forma acontece a integração dessas aulas no cotidiano da escola, a partir dessa relação?

7. Você poderia mencionar algumas atividades, assuntos e/ou conteúdos abordados em suas aulas com a Educação Infantil?

OBS.: Caso queira fazer mais algum comentário, favor utilizar este espaço.

Obrigada pela atenção e colaboração!

Seus comentários são de grande valia e importância para o desenvolvimento de minha pesquisa!

APÊNDICE D – Questionário enviado ao professor de Música

Questionário para os professores

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Morgana Rocho, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará no trabalho intitulado: “*A Importância das Linguagens da Arte na Educação Infantil*”, tendo como orientadora a professora Aurélia Regina de Souza Honorato.

Com base em seus planejamentos e nas experiências e acontecimentos observados no cotidiano das crianças da Educação Infantil, gostaria que você professor(a) respondesse as perguntas abaixo.

1. Quais os objetivos da disciplina de Música?

2. As crianças comentam sobre seu dia-a-dia fora do cotidiano escolar nas suas aulas? Comente.

3. Você aproveita desses relatos das crianças para planejar suas aulas? Discorra sobre isso.

4. Você percebe a importância das aulas de Música no cotidiano familiar, pessoal e social das crianças?

5. Para você as aulas de Música contribuem para a formação da criança enquanto sujeito pensante, reflexivo favorecendo sua percepção e imaginação? Comente.

6. Você percebe a relação da disciplina de Música com as demais linguagens da arte (artes visuais, dança e teatro) trabalhadas com as crianças na escola? De que forma acontece a integração dessas aulas no cotidiano da escola, a partir dessa relação?

7. Você poderia mencionar algumas atividades, assuntos e/ou conteúdos abordados em suas aulas com a Educação Infantil?

OBS.: Caso queira fazer mais algum comentário, favor utilizar este espaço.

Obrigada pela atenção e colaboração!
Seus comentários são de grande valia e importância para o desenvolvimento de minha pesquisa!

APÊNDICE E – Questionário enviado a professora de Teatro

Questionário para os professores

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Morgana Rocho, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará no trabalho intitulado: “*A Importância das Linguagens da Arte na Educação Infantil*”, tendo como orientadora a professora Aurélia Regina de Souza Honorato.

Com base em seus planejamentos e nas experiências e acontecimentos observados no cotidiano das crianças da Educação Infantil, gostaria que você professor(a) respondesse as perguntas abaixo.

1. Quais os objetivos da disciplina de Teatro?

2. As crianças comentam sobre seu dia-a-dia fora do cotidiano escolar nas suas aulas? Comente.

3. Você aproveita desses relatos das crianças para planejar suas aulas? Discorra sobre isso.

4. Você percebe a importância das aulas de Teatro no cotidiano familiar, pessoal e social das crianças?

5. Para você as aulas de Teatro contribuem para a formação da criança enquanto sujeito pensante, reflexivo favorecendo sua percepção e imaginação? Comente.

6. Você percebe a relação da disciplina de Teatro com as demais linguagens da arte (música, dança e música) trabalhadas com as crianças na escola? De que forma acontece a integração dessas aulas no cotidiano da escola, a partir dessa relação?

7. Você poderia mencionar algumas atividades, assuntos e/ou conteúdos abordados em suas aulas com a Educação Infantil?

OBS.: Caso queira fazer mais algum comentário, favor utilizar este espaço.

Obrigada pela atenção e colaboração!
Seus comentários são de grande valia e importância para o desenvolvimento de minha pesquisa!

APÊNDICE F – Autorização solicitada às crianças e aos pais

AUTORIZAÇÃO

Eu,....., que tenho.....anos de idade, aceito participar de uma pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso que busca analisar **“A Importância das Linguagens da Arte na Educação Infantil”**. Autorizo, assim, a acadêmica Morgana Rocho, aluna do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc a fazer uso de minhas respostas escritas e imagens em sua síntese sobre o processo de pesquisa em arte no colégio, realizado com os alunos da nossa turma.

Atenciosamente,

Assinatura do(a) aluno(a)

Criciúma, Setembro de 2011.

AUTORIZAÇÃO

Eu,.....(nome do pai ou da mãe), RG.....(nº da Identidade), autorizo meu (minha) filho(a).....(nome do(a) aluno(a)), a participar de uma pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso que trata sobre **“A Importância das Linguagens da Arte na Educação Infantil”**. Autorizando assim, a acadêmica Morgana Rocho do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Unesc a fazer o uso de suas escritas, falas e imagens para uso somente de pesquisa.

Atenciosamente,

Assinatura do(a) responsável

Criciúma, Setembro de 2011.